



A DOR TOTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: A NECESSIDADE DA PSICO-ONCOLOGIA COMO SUPORTE DE ENFRENTAMENTO

Pietra Bordini Hepp¹, Anny Elise Braga²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. pietrahepp@hotmail.com

²Acadêmica do Mestrado em Promoção da Saúde, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PROSUP/CAPE-S-UniCesumar. mestrado.annyeliseb@outlook.com

RESUMO

O presente artigo tem como tema central a dor total em pacientes oncológicos e a necessidade da psico-oncologia como suporte de enfrentamento no tratamento, compreendido como um campo imprescindível no cuidado holístico e de suporte para o sofrimento. O objetivo da pesquisa é analisar como aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais atravessam o sujeito na dor do câncer e impactam diretamente no enfrentamento da doença, evidenciando o cuidado especializado nessa área frente ao suporte psicológico. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas entre julho e agosto de 2025 nas bases SciELO, PubMed e PePSIC. Foram selecionados artigos que abordassem temas como tratamento oncológico, dor do câncer, fatores psicossociais, dor total e psicologia hospitalar. Os resultados apontam que há uma grande lacuna na literatura referentes a pesquisas com essa temática e abre-se a possibilidade de aprofundar pesquisas e estudos relacionados. A análise destaca a importância do olhar biopsicossocial para considerar a dor total e o suporte psicológico como potencializador no enfrentamento do tratamento e diminuição do sofrimento. Conclui-se que a dor do câncer, quando compreendida em seu aspecto integral, pode ser diminuída, proporcionando maior qualidade de vida e evolução positiva da doença, desencadeando promoção da saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Dor total; Oncologia; Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do câncer (INCA), em 2022 a neoplasia cancerígena é considerada um crescimento anormal do tecido, que foge do controle do organismo e prolifera efeitos agressivos no corpo. Dessa forma, o funcionamento fisiológico do indivíduo é afetado, originando sintomas como dores, náusea, fadiga, dentre outros que afetam proporcionalmente a qualidade de vida. Evidenciou-se um aumento significativo de 100 mil novos casos anuais e estimou-se 700 mil novos casos entre 2023 a 2025, o qual enfatiza a necessidade do olhar e cuidados sobre esta doença, tendo em vista sua expressão na mortalidade, impacto no bem-estar e desenvolvimento humano (INCA, 2022).

Neste sentido, houve um afastamento da visão do modelo biomédico, ampliando-se para uma nova compreensão aprofundada a respeito da dor do câncer, em que se entende os sintomas físicos, mas para além deles há a relação de variáveis individuais enfrentadas pelos pacientes. O conceito de “dor total” corresponde a esse novo olhar mais abrangente, levando em consideração o sujeito como um ser integral de cuidados, em que devem ser considerados todos os aspectos estritamente ligados à doença e ao sofrimento, sendo eles aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (Porto, 2010). Dessa forma, a dor oncológica é uma experiência multidimensional e complexa, na qual a medicação é um dos auxílios de alívio dos sintomas, exigindo que outros profissionais da saúde avaliem e se dediquem a esse cuidado para compreensão das demais dimensões (Melo; Gomes, 2023).

Aspectos psicológicos que atravessam o sujeito no enfrentamento da doença estão diretamente ligados ao processo de melhora, visto que emoções positivas promovem maior sensação de bem-estar, aumento da autoeficácia e diminuição da dor, desencadeando respostas favoráveis no avanço do tratamento. Nesse sentido, meta-análises evidenciam que recursos psicológicos positivos, como esperança, otimismo, resiliência e autoeficácia,



apresentam correlação significativa com a qualidade de vida de pacientes oncológicos, confirmando a relevância desses fatores no enfrentamento da doença (Zhao *et al.*, 2022). Por outro lado, sintomas como depressão, ansiedade e uma visão pessimista impactam negativamente essa relação e aumentam a dor (Melo; Gomes, 2023). Nesse cenário, a compreensão de fatores psicossociais se torna indispensável para o enfrentamento da doença, estabelecendo um papel crucial na atenção holística do indivíduo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a abordagem de cuidados paliativos dá suporte para pacientes e familiares no enfrentamento da doença, considerando o sofrimento multifacetado. Entretanto, há a necessidade de uma área focalizada na influência de fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, o tratamento e a reabilitação de pacientes com câncer, proporcionando maior suporte no enfrentamento dessa doença, além de uma mediação entre expectativas do paciente e seu tratamento para promoção da saúde (Costa J., 2001).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, orientada pela necessidade de compreender os impactos psicológicos frente ao tratamento oncológico e a necessidade de um cuidado especializado. A escolha por essa abordagem justifica-se pela natureza complexa e interdisciplinar do tema, que demanda articulações entre os campos da saúde coletiva, da Psicologia e da Medicina.

A busca bibliográfica foi realizada entre o mês de julho e agosto de 2025, nas bases SciELO, PubMed e PePSIC, a partir de descritores em português, inglês e espanhol relacionados à promoção da saúde. Foram selecionados artigos que abordassem o tratamento oncológico, dor do câncer, fatores psicossociais, dor total e psicologia hospitalar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados demonstra que o enfrentamento do câncer ultrapassa o controle biológico da doença, englobando dimensões psicológicas que influenciam de forma direta tanto a evolução clínica quanto a percepção de qualidade de vida dos pacientes. Em uma meta-análise, Zhao *et al.*, (2022) identificaram correlações significativas entre resiliência ($r \approx 0,71$), esperança ($r \approx 0,50$), autoeficácia ($r \approx 0,53$), autoestima ($r \approx 0,46$) e otimismo ($r \approx 0,30$) com a qualidade de vida de pacientes oncológicos, evidenciando que emoções e crenças positivas não apenas favorecem o bem-estar subjetivo, como também promovem respostas fisiológicas e comportamentais mais adaptativas diante do tratamento. De forma complementar, Chen *et al.*, (2023) apontam que o impacto da resiliência é mediado pelo suporte social e pela espiritualidade, reforçando o papel da rede de apoio emocional e dos significados existenciais na promoção da saúde psicológica.

Em contrapartida, emoções negativas, como ansiedade, medo e depressão, intensificam o sofrimento e reduzem a adesão às terapias, destacando a necessidade de intervenções psicológicas contínuas (Melo; Gomes, 2023). Corroborando esses achados, uma *umbrella review* publicada em 2025 identificou que depressão, ansiedade, estratégias de coping desadaptativas e sofrimento emocional configuram-se como principais preditores de desfechos clínicos desfavoráveis e de pior qualidade de vida, enquanto o suporte social se apresenta como fator de proteção essencial (Marzorati; *et al.*, 2025).

Neste contexto, o conceito de “dor total” contribui para compreender o sofrimento oncológico como uma experiência multidimensional, que integra fatores físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A literatura evidencia que o manejo exclusivo de sintomas físicos é insuficiente para atender às necessidades do paciente oncológico, sendo



imprescindível uma abordagem biopsicossocial e interdisciplinar. O conjunto dos estudos analisados reforça que a integração de cuidados paliativos, psicoeducação e terapias de suporte é decisiva para reduzir o impacto emocional da doença e melhorar a percepção de qualidade de vida (Melo; Gomes, 2023).

Por fim, a psico-oncologia consolida-se como uma área estratégica, atuando na mediação entre as expectativas do paciente e as condutas médicas, além de fortalecer recursos internos de enfrentamento (Perna; *et al.*, 2024). Intervenções que estimulam autocompaixão, regulação emocional e enfrentamento ativo contribuem não apenas para redução do estresse, mas também para maior adesão ao tratamento e fortalecimento dos vínculos familiares. Dessa forma, o cuidado psicológico especializado torna-se determinante para o manejo integral do câncer, alinhando-se à proposta de atenção humanizada e multidimensional defendida pelos cuidados paliativos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a dor do câncer é atravessada por aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais que estreitam o sofrimento do indivíduo, caracterizando-se como dor total. Dessa forma, impacta diretamente na forma como o sujeito lida com a doença e seu tratamento, bem como modifica as relações e qualidade de vida como um todo. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem biopsicossocial e interdisciplinar, que integre intervenções médicas, psicológicas e sociais, visando minimizar o sofrimento e favorecer a adesão terapêutica. A psico-oncologia surge como área fundamental para promover o desenvolvimento de recursos internos, como resiliência, esperança e autocompaixão, capazes de reduzir o impacto emocional do adoecimento.

Além disso, reforça-se a importância de estratégias de cuidado humanizado, alinhadas aos princípios de cuidados paliativos, que considerem o paciente em sua totalidade e ofereçam suporte também aos familiares. Estudos futuros podem aprofundar a relação entre fatores psicológicos positivos e desfechos clínicos, contribuindo para práticas mais eficazes na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

COSTA J, Áderson L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 36-43, jun. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932001000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFSkb8dcPB/?lang=pt#>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CHEN, C. et al. The relationship between resilience and quality of life in advanced cancer survivors: multiple mediating effects of social support and spirituality. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1207097, 2023. DOI: 10.3389/fpubh.2023.1207097. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1207097>. Acesso em: 2 ago. 2025

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Dados e estatísticas sobre todas as neoplasias**. Rio de Janeiro: INCA, 2025.



MARZORATI, C., Voskanyan, V., Sala, D. *et al.* Psychosocial factors associated with quality of life in cancer patients undergoing treatment: an umbrella review. **Health Qual Life Outcomes** 23, 31 (2025). <https://doi.org/10.1186/s12955-025-02357-z>

MELO, Cynthia de Freitas; GOMES, Alana Mabda Leite. DOR TOTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1-16, 13 jun. 2023. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.53629>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6RNghwmwtkGbXFqFpdx9MQr/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2025.

PERNA G, Pinto E, SPITI A, TORTI T, CUCCHI M, CALDIROLA D. Foundations for a Personalized Psycho-Oncology: The State of the Art. **J Pers Med.** 2024 Aug 23;14(9):892. doi: 10.3390/jpm14090892. PMID: 39338146; PMCID: PMC11433554.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

PORTO, Gláucia. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Rev. Sbph**: Centro de Pós Graduação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 73-96, 01 jun. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007. Acesso em: 31 jul. 2025.

Zhao X, Tong S, Yang Y. The Correlation Between Quality of Life and Positive Psychological Resources in Cancer Patients: A Meta-Analysis. **Front Psychol.** 2022 Jun 16;13:883157. doi: 10.3389/fpsyg.2022.883157. PMID: 35783766; PMCID: PMC9245894.